

# O FAROL PAULISTANO.

*La liberté est une enclume qui userá tous les  
marteaux*

QUARTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1828.

S. PAULO.

(Pela Secretaria do Governo.)

EDITAL.

Competindo ao Excellentissimo Sr. Vice-Presidente nomear os Empregados para o serviço do Conselho Geral d'esta Provincia, que são, um Official para a Secretaria, um Porteiro, e dois Ajudantes do mesmo, sendo unicamente o dicto Porteiro permanente, e com vencimento annual sufficiente para pôr á sua custa quem tracte do aceio e limpeza da casa, e os de mais com uma gratificação correspondente ao seu respectivo serviço, e pelo tempo somente, que elle durar; assim o manda fazer público para que todas as pessoas, que pertenderem occupar taes Empregos apresentem na Secretaria d'este Governo com a maior brevidade possible os requerimentos com Documentos, que demonstrem authenticamente a qualidade de Cidadãos Brasileiros e no gozo de seus Direitos civis e Politicos, sem nota na regularidade de sua conducta, e com habilidade, e prestimo para o desempenho das obrigações inherentes aos dictos Empregos, visto que na forma do Regimento do mesmo Concelho não podem semelhantes Empregados ser tirados das Repartições Públicas, onde apenas ha os indispensaveis para o seu expediente. Secretaria do Governo de S. Paulo 10 de Novembro de 1828.

*Joaquim Floriano de Toledo.*

*Discurso, que o Sr. Manoel Dias de Toledo recitou  
no dia 6 do corrente antes de fazer o seu  
Acto do primeiro anno Juridico.*

Si é permittido, respeitavel e illustrado Corpo Academico, respeitavel e dignissimo Auditorio, si é permittido á, um Joven inexperto, e ainda pouco ou nada versado na arte sublime da persuasão, levantar a voz no recinto d'esta sala magestosa, cujas paredes, desde esse dia assignalado 10 de Março do presente anno de 1828 tem retumbado o echo sacro dos mais bellos principios de Jurisprudencia

natural, e civil; eu venho, sim eu venho guiado pela sorte a desempenhar uma empresa, que o respeito me impoz, e que o mesmo respeito de mãos dadas com amor e alta estima, que consagro ás Sciencias, me fez aceitar de muito bom grado. Cheio de ufania, possuido de um certo sentimento de elevação por me contar entre o número dos primogénitos d'esta nova sociedade litteraria; si por um lado eu quasi succumbo ao peso de tristes reflexões que me opprimem, reanimado por outro com aquella honra, que tanto me lisongea, e que tanto prezo, eu não hesito mais um só momento em declarar-vos o destino, a que me proponho.

Sim, completo o primeiro anno lectivo do nosso Curso Juridico, terminadas as lições do direito natural, e do direito público universal, eis chegado o tempo, em que nós devemos, para pública satisfação dar contas de todos os progressos, que mediante a direcção e ensino de tão diligente e zeloso Professor, temos feito em uma, e outra d'aquellas Sciencias; hoje começam os primeiros exames, hoje tem principio os actos litterarios d'esta nova Academia, actos, que sendo nós dos primeiros e mais apreciaveis fructos da nossa Independencia, e Constituição, tanto maior attenção nos mercede, e por isso mais ávidos de seu real esplendor, eu leio em vossos semblantes, que já não sois só curiosos espectadores, fascinados com esse apparatus quimerico, que outrora formava o timbre de presumidos sabios, e despreziveis lisongeiros; juizes imparciaes de nosso aproveitamento nas Sciencias Sociais; eu contemplo em vós, zelosos e dignos Cidadãos, que ciosos da prosperidade de nossa Patria, vindes, como em seu nome, tornar-nos conta de nossa tão importante tarefa; mas ah! Se de alguma sorte não correspondermos a vossa bem entendida expectação, desculpai nosso embaraço, e acanhamento, filho só da justa timidez, de que apoderados n'este logar, de ordinario são opprimidos aquellos, que devem responder a tão sabios, e illustrados Lentes; guiados, como pela mão, se não nos faltou um habil Mestre, que nos instruisse, e que com a franqueza propria do seu dever magistral nos expuzesse com assiduidade os mais

puros principios, e as verdadeiras mais interessantes assumpções do direito natural, como do direito público, a vossa presença respeitavel, o temor, e o susto de uma sentença, que talvez nos degrade da alta estima, que ambicionamos, eis o que unicamente nos fará balbuciar talvez, e talvez não bem desempenhar um acto de tanta monta, e que tanto interessa á Nação, e á sua gloria, quanto está ligado, e d'elle depende a nossa honra, e o nosso credito. A vós porém, sábios, e illustrados Lentes, a vós cumpre auxiliar nossa fraqueza, destruir nosso temor, e, para completo rigor da Nação, que attenta, ja contempla este Estabelecimento como uma das mais fortes columnas que devem sustentar seu decóro, sua dignidade, e sua representação, a vós cumpre promover tambem nosso credito, ajudando nos, o quanto permitirem vossas forças, a desenvolver aquellas idéas, que o tempo, o logar, e as circumstancias presentes, tudo, tudo faz fugir, e desaparecer.

Todavia porém eu não vos peço, que favoreçais a indignidade; semelhante lembrança me causa horror e vergonha, e ella só bastaria para excitar a justa indignação de todo o homem, que ama um pouco a virtude, e a probidade; certo de vossa imparcialidade, eu préso tambem ao mesmo tempo, eu préso, mais que a vida, a minha honra, e a honra de meus dignissimos Condiscipulos; decida portanto a justiça, e a rectidão, dicida o merito, não haja favor na sentença, haja-o sim, se é possível, haja-o no processo; pois quantas vezes ( a Historia o attesta ) quantas vezes o terror tem arraucado a confissão de imaginários crimes, ou tem, pelo contrario, suffocado a verdade no peito de tantas innocentes victimas! Mas vossa prudencia, vosso saber e vossas luzes nos assegurarão um justo favor, e nos promettem uma mercê, que sem causar-nos desdoiro servirá tambem de realce á vossa virtude.

A vós porém, ó meus dignissimos e honrados Condiscipulos, depois de me congratular com vosco cheio de um prazer, que só vós bem conheceis, porque igualmente o sentis, por termos com tanta prosperidade terminado o primeiro anno lectivo da nossa carreira litteraria, eu vos dou os mais sinceros parabens pelos novos conhecimentos, que adquiristes, pelos progressos, que fizestes, e pelo bem merecido conceito, de que vos tornastes credores. Separados por uma das linhas divisorias, que jamais deixão confundir homem com homem, vós tendes igualmente começado a merecer, e a gosar uma honra, que não é o poder, quem a dá, e que por isso, não sujeita ao abuso, jamais se avilta, antes com o andar dos seculos cada vez mais se enobrece; realisada em vós aquella sabia Sentença do immortal Seneca — *Qui ad Philosophorum scolas venit, quotidie secum aliquid boni ferat, aut sanior demum redeat, aut sanabilior*,

Oh! mil graças demos á Providencia, que nos abriu a estrada para tão singular ventura, mil graças lhe demos, pois que fazendo de nossa Patria um Povo livre, e Soberano, fez ao mesmo tempo que a ini-

que lhe tornasse a dar aquellas luzes, que a mesma Divindade nunca negou a alguém, antes provida, e liberal infundio em o coração de todos os homens. Agóra pois é preciso, que em justa execução á Lei que nos rege, nós comecemos em publicos exames a dar uma prova de nossa aptidão para um dia servirmos a esta mesma Patria com todo o zelo, que nos cumprir, e que desde ja temos apreendido, e continuaremos a aprender na pública educação, que ella nos dá.

Tudo, tudo ao presente é em nosso favor; sábios, e prudentissimos Examinadores, Auditorio illustrado e benevolo, e sobretudo um Lente habíl que de certo não deixará de guiar-nos na espinhosa, e ariscada tarefa de nossos actos. Ah! nada temamos; a honra, a gloria, o bem de nossa Patria, a admiração de nossos Concidadãos, a estima pública, tudo, tudo nos espera; intrepidus entremos na lucta; não temos inimigos a combater; doces, e humanos Meestres só quærem pezar nossas forças, e experimentar um pouco a nossa destresa no manejo das armas da razão, eis ergo

..... *Timor omnis abesto.*

*Sunt nobis pectora fortia bello....*

*Sunt animi .... et rebus .. spectata juventus.*

—\*—

Não cessaremos de clamar sobre o melhoramento das estradas d'esta Provincia; porque reconhecemos, e cuidamos, que já não ha, nem mesmo o Governo, quem não reconheça, que ellas são a primeira, a mais urgente necessidade d'esta Provincia. Assaz, nós, e nossos correspondentes tem fallado em geral d'este objecto; agora tractaremos unicamente da estrada que novamente se abriu da Villa da Constituição para a Villa de Jundiaby, estrada que deminúe 5 ou 6 legoas, e que offerece as mais excellentes proporções para ser transitavel por carros, com pequenissimos beneficios, os quaes seriam desnecessarios, se a dicta estrada tivéra sido aberta, como devêra; mas foi a pressa quem presidio á aquelle serviço, e depois o desleixo do Governo, das auctoridades locaes, e dos particulares, que augmentou, e mantem os estorvos ao transitio dos carros,

Os defeitos, que impossibilitão o transitio dos carros são alguns pequenos, mas asperos topos, ou subidas de um e outro lado de alguns não muitos corregos, os quaes topos, ou desaparecem, ou muito se deminuem, e adoção, fazendo mais altos, e mais compridas as pontas, em cujo comprimento, e altura ganhão a vantagem de ficarem mais abrigadas das cheias de alguns, que no tempó das agoas ficão soberhos, sendo que na secca parecem quasi nada. A madeira para fazer taes

pontes acha-se a maior parte quasi ao estender do braço de qualquer dos dictos corregos. Foi a pressa na factura d'esta estrada, quem aconsellhou as pontes a rez da agoa. Tambem foi a pressa, que motivou não se descortinar mais duas ou tres braças a estrada em logares de matos, ficando assim o terreno escondido á acção do sol, que até agora tem sido o melhor e talvez unico bom inspector de estradas, que tenha tido esta Provincia. Por falta de serem descortinados esses matos mormente em toda a testada do Engenho de S. Luiz, e suas vizinhanças tem alguns atoleiros. Tambem faz mal a estrada o desleixo de a rossarem a ponto de ter crescido o mato que esconde animaes, e que se assim continúa em pouco tempo apenas se achará com difficuldade o lugar por onde ella passava.

O Governo prometteu, mas por não se desviar de seu abominavel costume, não cumprio a palavra de fazer ranchos n'esta tão util estrada, apezar de haver um particular, que se offereceu, a fazer um á sua custa em qualquer lugar, que lhe for marcado; mas que ainda não fez porque sabe que um só rancho no espaço de 13 léguas quasi nada aproveita, e está a espera que o Governo principie os seus para elle principiar, que o Governo acabe para elle acabar.

O Governo tambem não tem mandado fazer ponte no Capivari; ponte pequena de um pequeno rio, e por agora se passa pela de um particular, que a pode mandar fazer para o seu serviço.

Não merece censura antes louvor quem promove o bem público. Todo o commercio toda a lavoura lucra com o melhoramento das estradas. A Villa da Constituição é sem duvida hoje a segunda Villa assucareira d'esta Provincia, e talvez, que por estes 8 ou 10 annos seja a primeira, porque suas muitas e muito boas terras assim induzem a crêr. Ja era grandissima vantagem que podessem trazer seus productos em carros até a Villa de Jundiaby; e ainda assim apenas igualava o preço das conducções com o das outras Villas, pois que hoje é mais cara a conducção da Villa da Constituição de 100 a 200 réis em atropa do que das Villas de Ytú, e S. Carlos.

E' muito para desejar, que o Governo d'esta Provincia tome este objecto muito em consideração, e que o Ex.<sup>mo</sup> Concelho se lembre da Villa da Constituição com olhos de Pai, que iguala a sorte de todos os seus filhos.

O Redactor.



Portugal. — D. Miguel mandou a Hespanha um decreto de amnistia, que elle concede aos Constitucionaes refugiados. Os Officiaes inferiores, e soldados aproveitarão-se do Decreto, e já em Portugal entrarão 500 homens; quanto aos Officiaes, nenhum regressou.

Como as prizões de Lisboa estão cheias, as pessoas, que agora se prende, são mandadas para as cadeias das provincias. Os sequestros estão em voga, e não só ferem os bens moveis e immoveis dos individuos, que emigrão, mas basta ser suspeito de Constitucional, para ver immediatamente os seus bens aprehendidos, dahi provém que grande numero de familias opulentas estão hoje na indigência, antes mesmo de uma accusação legal. Os Negociantes estrangeiros, estabelecidos no Porto, dispõe-se, como os de Lisboa, a deixar Portugal.

A Gazeta official ( de Lisboa ) acaba de publicar um longo artigo apologetico, em favor da Rainha, e de D. Miguel, relativo ao attentado da Bemposta em 30 de Abril de 1824. Este artigo dá de alguma sorte o sinal da proxima sanguinosa applicação das doutrinas professadas na famosa pastoral, em data do mesmo dia, do defunto Patriarcha de Lisboa. Tem especialmente por fim fazer recahir o odioso desse attentado sobre certos individuos e entre outros sobre as pessoas seguintes: o Marquez de Palmela; o Condé de Suberra hoje nas masmorras da Torre de S. Julião; o Marquez de Loulé; Pai ( sabe-se por quem foi vilmente assassinado no Paço do Rei ); o Barão de Rêndufe; Aguiar; podemos recordar-nos de que este ultimo morreu, quasi de repente, soffrendo colicas horriveis no momento em que entrava em casa, depois de haver ceado no Paço da Ajuda, na época da enfermidade da Regente D. Izabel Maria.

( Constitutionnel. )

Bolivia. — O partido de Bolívar tem soffrido grandes revezes na America Meridional. O exército Peruano em Bolivia, bateu as tropas de Sucre, Tenente do Libertador. Os Bolivianos celebrarão a 6 de Julho em Piquisa um Tractado com o Perú, pelo qual se obriga a fazer sair do territorio da Republica as tropas Colombianas, e o Presidente Sucre, que deve renunciar a sua auctoridade nas mãos do Congresso. O Congresso decidirá se se deve alterar ou não a Constituição existente, e nomerá o Governo provisório do Estado. Este importante Tractado foi concluido pelo General Peruano Gamarra, que

se achava em *Potosi*, para onde tem já ido parte da força Columbianã, que deve embarcar para o seu paiz. Ha no Tractado um artigo; que nos diz respeito, e é o seguinte: — as Republicas Peruana, e Boliviana não entrarão em relações com o Imperio do Brazil, em quanto este não ajustar a paz com a Republica Argentina —: o Congresso nacional Boliviano havia de reunir-se no 1.º de Agosto.

*Columbia.* — Os Jornaes do Mexico pintão Columbia n'uma situação deploravel; as perseguições contra os Hespanhoes Europeos tem ahi chegado ao seu auge; parece que Bolivar queria por este modo reconquistar a popularidade perdida. O caminho do throno é para os usurpadores a crueldade, e as proscricções.

*Chile.* — No Chile, o Presidente Pinto bateu, e destruiu um partido, que tinha arvorado o estandarte da revolta, e segundo alguns artigos transcriptos no *Tiempo*, Jornal de Buenos-Ayres, aquelle Presidente está cercado de consideração, e geral estima.

*Buenos-Ayres.* — Os Jornaes, que vimos de Buenos-Ayres nada dizem sobre as condições da paz com o Brazil, mas constanos que se publicarão em outras Folhas. *El-Tiempo* traz uma extensa Carta sobre as finanças da Republica, que, por longa, não podemos copiar; mas offerece excellentes idéas, e se cança em mostrar que nas operações de credito a menor falta de pontualidade produz desgraçadas consequencias; o que, por ser uma verdade sabida, não perde o seu merecimento em se repetir amiudadas vezes; adicionando-lhe que para não chegar a crise que obriga a faltar á palavra, é preciso ser parco no uso dessas operações, e recorrer a ellas, só depois de esgotados os recursos da economia, e da boa arrecadação.

— ❦ —

#### CORRESPONDENCIA.

Que historia será esta de dizimos, Sr. Redactor? V. m. que sabe, e é entendido não me explicará este enigma? Os dizimos foraõ o anno passado á praça, e não se arrematarão, dizem, que por haver ordens superiores para este fim: voltarão este anno a ser apregoados, e segundo consta, dizem que lhe acontece o mesmo. Ora, se há ordens para que se não arrematem, que tem a Junta da Fazenda

da com isso? A' Junta só cumpre, a meu ver, dar execução ás deliberações que lhe envia o Thesoiro, e a quem é responsavel. Aqui ha o que quer que é, Sr. Redactor, que não chega á minha comprehensão, isto cheira a interesse particular, e se o nao há, para que são taes esforços? E quem é que hade pagar agora as despezas que tenho feito, e os incommodos que tenho tido em vir da minha residência a esta Capital este anno e o passado?

Eu creio, que se não carece de mais acontecimentos, que este, para que as Pastoraes da Junta d'ora em diante possam ter qualquer credito. — Rogo-lhe, pelo menos, que se souber qual a causa d'esta tramoia m'a explique, ou para melhor, a faça pública, para que eu e outros tollos da mesma bitolla não comão mais petas, e não venhão gastar o seu dinheiro a tã, enganado por bullas falsas.

Tenha o incommodo de mandar inserir no seu Farol, o que deixo dicto, porque lhe ficará assás obrigado

*Um, que queria ser Vizimeiro.*



#### VARIÉDADES.

Certos homens acostumatão-se a fazer zombaria da sua propria conducta, a obrar de um modo, e a fallar de outro. Pensão reconquistar pelo xiste as honras da Independencia, e contentes de haverem contradicto as suas acções com as palavras, estão sempre dispostos a desmintir de novo a sua lingoagem, pelas acções que praticão. Isto é pessimo. Devemos reccar que os nossos Deputados se habituem a fazer o mal, desaprovado, o, a votar pela manhã tudo o que se lhes manda, e crer que se justificão escarrecendo a noite do que pela manhã votarão.

Nomeêmos bons, e animosos Deputados. Estes não podem ser escolhidos nem entre aquelles, de quem se suspeita que querem derrihar a Constituição, nem entre esses outros, convictos de a fazerem dohrar sempre ás phantasias do Governo. Experimentemos uma vez homens, que quizerão manter a Constituição, conservando-se-lhe fieis.

— Diz-se communmente que os Liberaes o são, em quanto lhes não acenão com algum titulo, dinheiro ou mercê, e dahi se tira inducção contra os principios da Liberdade: é um engano. Isso apenas prova que ha grande numero de homens corrompidos, de almas fracas em todos os partidos, e que o interesse é um poderoso movel das acções humanas. Comtudo, os principios da Liberdade tem sempre a grande vantagem, de que são abandonados não pela beleza ou força dos principios contrarios, mas sim pelo incentivo dessas honras, dessas riquezas, e titulos. Se os amigos do despotismo só esperassem desfavor e perseguições e os amigos das instituições livres recompensas, e favores, quem seria, no mundo, abso-lutista? A Liberdade tem tido adoradores desinteressados, e entusiastas, que por ella detão a vida, ella os tem ainda; o seu numero cresce mesmo todos os dias; quem podera' negar a supertofridade das suas doutrinas?

( Da Aurora Fluminense ).